

REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



VOLUME 34. 2.^a SÉRIE - 2016

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Madalena Schedel, *Em defesa do Império ameaçado – A ação política e diplomática de D. João de Almeida de Melo e Castro, 5º conde das Galveias (1792-1814)*, Tribuna da História, 2016, 247 p. ISBN: 9789898219497.

O estudo de Madalena Schedel – resultado da sua tese de mestrado orientada pela Professora Doutora Ana Maria Leal de Faria e apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – vem descortinar a intervenção de D. João de Almeida na área política e diplomática. Como figura de destaque durante o século XVIII importa realçar a sua proximidade à corte portuguesa e britânica, mas também a sua intervenção em acontecimentos decisivos, a nível nacional e europeu.

A autora optou por dispor a sua obra em três partes. Começa por oferecer uma perspetiva histórica da Casa de Galveias, identificando as origens familiares de D. João de Almeida e a longa folha de serviços à Coroa de muitos dos seus antepassados. Este tópico, passível de aprofundamento através do recurso a outras fontes documentais, é tratado com rigor e reveste um carácter exploratório na economia deste estudo.

De seguida, na segunda e terceira parte, evidencia-se a ação política e diplomática da personalidade em estudo. Privilegiando os acontecimentos marcantes da época como fio condutor do seu trabalho, deve ser realçado o atento detalhe da autora, ao relatar os feitos de D. João de Almeida. Inicialmente como diplomata e posteriormente como Secretário de Estado, a autora procura enquadrar a opinião de D. João com os vários acontecimentos ocorridos durante o período de 1792 até 1810. Destes, destacam-se devido à sua importância o conflito que assombrou a Europa (1798-1801) e a viagem e respetiva permanência da família real portuguesa no Brasil.

Porém, a obra contém outros traços positivos que merecem ser destacados. Inicialmente, a autora liga a casa Galveias à «Nova Aristocracia de Corte» (p. 18) criada após a Restauração (p. 28). Bem fundamentada devido ao domínio demonstrado nesta matéria, fruto dos estudos consultados, realça os serviços à Coroa como o método privilegiado de alcançar o estatuto de grandeza.

Relativamente à problemática relacionada com as «Correntes de opinião na Corte Portuguesa», deve ser realçada a exposição de Madalena Schedel relativamente a esta complexa realidade (pp. 67-73). Não tendo sido fácil a relação entre francófilos e anglófilos, nesta obra a autora consegue transmitir uma imagem esclarecedora deste intenso debate.

Em evidência esteve também a capacidade de dominar e apresentar debates historiográficos importantes. Um dos exemplos é a discussão sobre a ida da família real para o Brasil, onde a autora optou por realçar a necessidade de manter a «legalidade» e «legitimidade» como justificativo (p. 161 e 170). E outros se seguiram: a escala realizada pelo regente D. João

em Salvador (p. 184), a abertura dos portos brasileiros (p. 187) e a questão do comércio escravagista. Mas o seu contributo não ficou apenas pela exposição, acrescentou também questões e ideias relevantes para os tópicos em discussão (a título de exemplo veja-se a página 224 sobre a questão dos escravos na economia do Brasil).

Como a própria autora indica, a correspondência constituiu uma fonte fundamental para conseguir entender a opinião de D. José de Almeida enquanto embaixador e secretário de estado, mas também a sua opinião pessoal em relação aos muitos acontecimentos referidos – mesmo que nem sempre tenha sido um interveniente ativo (ex.: p. 220; 228). Neste aspeto, toda a obra foi bem-sucedida indo ao encontro dos objetivos de Madalena Schedel.

Como referi, o período aqui em análise pauta-se pela densidade de acontecimentos, o que resulta numa ampla quantidade de informação relatada. Desta forma, a autora julgou como necessário estender a contextualização nacional e internacional, porém, neste caso, parece ter caído no erro de dedicar muito do espaço físico da obra à contextualização. Daqui resultaram três problemas.

Em primeiro lugar, o espaço poderia ter sido preenchido fazendo uso de um maior volume de informação relativa a D. João de Almeida. Por outro lado, ficou visível que por vezes, a autora enveredou por assuntos que podem muito bem ser entendidos como secundários (ex.: dedica algumas páginas para descrever os vários tipos de embarcações marítimas, que apesar de estar num subcapítulo denominado de “Os navios e os homens”, não me parece determinante para o que este estudo pretende investigar) (p. 76-79). E em terceiro lugar, importa advertir que o excesso de contextualização pode levar a repetições, o que dificulta a leitura e compreensão da obra.

Por fim, o estudo pretendia abordar a ação política e diplomática de D. João de Almeida, mas poderia também ter sido enriquecido com uma completa biografia sobre esta importante personagem. Se inicialmente aborda as origens da família de D. João de Almeida, seria de todo o interesse responder às muitas questões sobre o percurso biográfico do mesmo: que formação lhe foi administrada? Como alcançou as posições que desempenhou? Que influências o marcaram? Quem influenciou a sua carreira política?

E tal como a autora indica, Martinho de Melo e Castro, seu tio, foi uma personagem de destaque: poderá ter sido um dos promotores da carreira do seu sobrinho? Qual a relação – profissional e pessoal – de ambos? Questões que não foram colocadas, mas que iriam enriquecer o estudo, permitindo conhecer com detalhe D. João de Almeida (quanto melhor conhecemos o homem, melhor iremos compreender as suas decisões e ações).

Por fim, importa ainda referir que a conclusão do estudo não parece obedecer a nenhuma norma estabelecida, e que à exceção dos primeiros

parágrafos, toda a restante conclusão aparenta ser a continuação dos pontos imediatamente anteriores (o comércio escravagista e a relação luso-britânica), o que me leva a crer que esta informação pudesse ser incluída no texto.

No cômputo geral, a obra merece ser evidenciada pela importante figura que pretende estudar. Com uma descrição esclarecedora dos feitos de D. João de Almeida, o estudo podia ser enriquecido, embora, pareça ter respondido aos problemas levantados pela autora. De realçar, foram também as diversas fontes primárias usadas, e também os vários estudos de autores de referência.

CARLOS F. T. ALVES

PIUDHIST, CHSC-UC

cftalves@outlook.pt

https://doi.org/10.14195/2183-8925_34_21